



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LÍNGUA PORTUGUESA E TERENA

Eliza Aparecida Pires dos Santos
Fátima Cristina D. Ferreira Cunha
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CPAQ

O presente artigo foi elaborado a partir de inquietações a respeito da dificuldade de aprendizagem das línguas portuguesa e Terena entre as crianças que estão sendo alfabetizadas. Pelo fato de ser indígena Terena, da Aldeia Brejão, do município de Nioaque e já ter enfrentado essa situação, essa pesquisa é uma tentativa de auxiliar no enfrentamento da alfabetização. Como estamos em tempos de pandemia e não pude retornar a minha aldeia, pois lá a internet nem sempre funciona, resolvi pesquisar a Escola Municipal Indígena Lutuma Dias, escola que está sediada na Aldeia Limão Verde, localizada entre as Rodovias Aquidauana/Distrito de Cipolândia- KM 25, no município de Aquidauana, Estado de Mato Grosso do Sul – Brasil, cuja população é da etnia Terena. O objetivo foi demonstrar as dificuldades de aprendizagem e a também a importância do resgate cultural, por meio da alfabetização, na língua materna. Existe no presente trabalho uma tentativa de desenvolver uma metodologia de ensino-aprendizagem, através de uma tabela adaptada, já utilizada por alguns professores indígenas. Também é um estudo de caso, pois trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, realizada por meio de revisões bibliográficas e a metodologia utilizada, foi através de entrevistas, com professora e coordenador da escola. Para finalizar, acreditamos que a aprendizagem e o resgate cultural por meio da educação escolar poderá proporcionar uma melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Terena, Dificuldades de Aprendizagem, Terena

Introdução



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Pelo fato de ficar intrigada com a seguinte questão: por que motivo, ocorre a dificuldade de aprendizagem das línguas portuguesa e Terena entre as crianças que estão sendo alfabetizadas, optei por escrever sobre o tema. Sou indígena Terena, da Aldeia Brejão, do município de Nioaque e já enfrentei esse problema.

A escola em questão a ser pesquisada é a Escola Municipal Indígena Lutuma Dias, que está sediada na Aldeia Limão Verde, localizada entre as Rodovias Aquidauana/Distrito de Cipolândia- KM 25 (quilometro vinte e cinco), no município de Aquidauana, Estado de Mato Grosso do Sul – Brasil.

A problemática desta pesquisa é demonstrar as dificuldades de aprendizagem significativa, como a responsável pela interferência na alfabetização das crianças nas séries iniciais e a importância do resgate cultural, por meio da alfabetização, na língua materna, neste caso a língua Terena.

A proposta desta pesquisa bibliográfica pode ser considerada, como uma tentativa para desenvolver uma metodologia de ensino-aprendizagem, através de atividades e práticas pedagógicas diferenciadas, utilizadas pelos professores indígenas. Também é um estudo de caso, pois trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, realizada por meio de revisões bibliográficas e a metodologia utilizada, foi através de entrevistas. Esta pesquisa pedagógica, poderá elucidar a hipótese levantada, ou ao contrário, refutá-la após as análises levantadas.

Cardoso (2004, p.47), afirma que a instalação da escola na Terra Indígena Limão Verde, ocorreu em 1960, com o intento de “civilizar os índios”. Isto é, a grosso modo mantê-los, num sistema de reserva e criando uma fronteira social invisível, cuja, escola da sociedade brasileira, não indígena, relegou as manifestações culturais dos indígenas da etnia Terena, como por exemplo não reconhecendo a língua materna, enquanto identidade linguística.

Passados quase meio século, foi apenas na década de 1990, após a promulgação do texto Constitucional que, a “Educação tornar-se-á direito de todos e dever do Estado e da família...” (BRASIL,2012, p.121). A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, preconiza no Art. 205 que: “A educação, [...], será promovida e incentivada com



a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL,2012, p.121).

1.A Sociedade Brasileira

Cardoso (2004, p.47), enfatiza que a sociedade brasileira organizada por meio das entidades civis como por exemplo as organizações não governamentais e as instituições de ensino superior. “A partir da década de 1970 iniciou-se, em todo o território nacional, uma discussão no sentido de[...]respeitar os valores e os conhecimentos tradicionais das populações indígenas”.

Para Cardoso (2004, p. 48), “Havia alguns casos de solidariedade aos professores índios vindos dos *purutuya*, como foi o de uma professora da cidade que chegou a declarar que a alfabetização em língua portuguesa “mais atrapalhava que ajudava,” pelo fato de a grande maioria de seus alunos só falava na língua Terena”.

Outro aspecto curioso de maneira preconceituosa, ocorreu com os professores indígenas por parte dos pais dos alunos da escola da aldeia que, os consideraram, como “gente comum,” isto é, como por exemplo na condição de trabalhadores do campo e leigos ou analfabetos. Para esses pais de alunos indígenas o professor “branco,” detinha os conhecimentos para ensinar ao contrário do patrício terena.

Esta estranheza é compreensível na conjuntura histórica, passados pelo menos quase cinquenta anos de imposição linguística. Assim, é por meio desta proposta pedagógica diferenciada, para a alfabetização nas línguas portuguesa e terena na educação infantil, baseada na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, desenvolvendo atividades lúdicas com os alunos.

Este quadro sociocultural aos poucos, foram trabalhados por meio de campanhas pedagógicas isto é, conscientizando as lideranças tradicionais da comunidade terena, na Aldeia Limão Verde na década de 1990, sob a importância do ensino da língua materna no âmbito da educação escolar e também, no resgate cultural das tradições, como por exemplo as danças, os vestuários, a culinária, a medicina tradicional e os saberes dos anciãos.



2.A conquista e a entrevista

A nomeação do professor indígena Gelson Gabriel, para ser o diretor da Escola Lutuma Dias e a seguir em 2002 a 2003, com a Professora Sônia Lipu e atualmente a Profa. Enilda Dias (CARDOSO,2004, p.49), representa uma conquista para os indígenas Terena da comunidade do Limão verde, nesta década de (2020), “portanto, é necessário construir uma proposta pedagógica que tenha condições de fazer frente ao que fora colocado pelo sistema educativo oficial” (CARDOSO,2004, p.50).

Ao efetuarmos as entrevistas, procuramos o coordenador da escola e uma professora da alfabetização. O coordenador fez as seguintes ponderações, diante da pergunta: Em que ano foi implantada a proposta de ensino da língua materna?

Em 1997, já havia trabalhos e projetos sendo executados nas etapas dos ensinos fundamental e médio. Portanto, é necessário mencionar que, na Aldeia há, duas escolas sendo uma estadual e a outra municipal. Priorizavam a conservação da língua materna de fato, já, que na família, isto é, na casa a conservação ou a conversação era feita com os membros da família.

Percebe-se cada vez, mas, a linguagem num lugar educativo em relação as crianças e os jovens. Já, os anciãos ainda utilizam a língua Terena para se expressar. Sob o ensino da língua, há, uma importância política e cultural sobretudo a questão de identidade cultural. A escola indígena trata-se, de um instrumento e preocupa-se com o projeto do futuro do estudante de fato, daquele que, está na comunidade.

A partir da década de 1990, as atividades pedagógicas foram desastrosas. Já, em 1996, formou-se a primeira turma de professores alfabetizadores em língua portuguesa e terena, elaborou-se na escola uma Ementa que, depende muito ainda do professor e através dos materiais pedagógicos. Assim, o ensino da língua tornou-se, uma disciplina no currículo da escola. É, necessário mencionar que, a alfabetização em língua portuguesa era desastrosa de fato, já, que as crianças não compreendiam a língua portuguesa (Informação verbal).

Diante da mesma pergunta: Em que ano foi implantada a proposta de ensino da língua materna? A professora da escola entrevistada, respondeu que:

De fato, o professor domina a língua materna, pois o mesmo é falante da língua Terena. As dificuldades é que não temos materiais para os alunos, acompanhar as aulas. Ensina através de materiais que, eles, mesmo produzem, mas, são poucos. A dificuldade seria por causa do material que, o governo não disponibiliza (Informação verbal).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Assim, para de fato, o aluno aprender a ler e escrever na língua materna é necessário em primeiro lugar para que, o pedagogo, também conheça e domine a escrita e a pronúncia desta. Cardoso (2004, p.51), assinala que, “com a transferência da alçada da educação indígena da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, para o Ministério da Educação (MEC), algumas formas de tratar o ensino foram revistas”.

3.O Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico elaborado na gestão do Prof. Gelson Corrêa Gabriel versa sob o histórico escolar e apresenta as suas características administrativas pedagógicas a partir das seguintes considerações. PPP 2004: A Escola Municipal Indígena Lutuma Dias, está sediada na Aldeia Limão Verde, localizada entre as Rodovias Aquidauana/Distrito de Cipolândia- KM 25 (quilometro vinte e cinco), no município de Aquidauana, Estado de Mato Grosso do Sul – Brasil.

O PPP ainda cita o Ato de Criação nº 32 de 27 de outubro de 1948. E a nova denominação promulgada pela Lei Municipal nº 1580, de 12 de setembro de 1995, passando para alçada administrativa da esfera municipal aquidauanense doravante.



Fig.1: Fachada da Escola Municipal Indígena Lutuma Dias. Fonte: Prof. Dr. Wanderley D. Cardoso (2020).

A instituição escolar oferece os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental. O quadro funcional docente é composto por indígenas com a graduação e por cursistas da graduação em Pedagogia e outras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus de Aquidauana. A Educação Infantil oferece do 1º ano ao 5º ano e do 6º ano ao 9ºano, do Ensino Fundamental.

Segundo o PPP o processo de escolarização e a conseqüente criação da escola Lutuma Dias, é da época da instalação do primeiro ano do Governo Revolucionário, sob a presidência da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil, pelo Dr. Getúlio Dornelles Vargas em (1931). Este processo foi intermediado pela irmã vicentina, integrante do corpo de freiras dos Missionários Redentorista da paróquia de Aquidauana, Estado de Mato Grosso, cujo, o nome de batismo era Corina Nicócio, nascida em 19 de março de 1888, no interior do Estado de São Paulo. Sendo ela, considerada a primeira professora *purutuya*, isto é, não indígena na Aldeia Limão Verde ao ministrar aulas para os Terena.

As aulas eram ministradas numa sala instalada dentro das dependências da Capela Santo Afonso Maria de Ligório, lecionando de maneira voluntaria para 20 (vinte) alunos



da turma do primário, atual 1º ano da Educação Infantil até o ano de 1941. É, necessário mencionar os trabalhos pedagógicos dos professores leigos indígenas Lúcio Dias, Pascoal Leite Dias e Valério Martins em 1940.



Figura 2: Fachada e dependências da Escola Municipal Indígena Lutuma Dias. Fonte: Prof. Dr. Wanderley Dias Cardoso (2020).

Em 1947, os professores indígenas deixaram de lecionar na escola da Aldeia Limão Verde em cumprimento do Decreto-Lei nº 2001 do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) que, declarava o professor índio incapaz de exercer o magistério.

Em 1948, foi erguida a primeira Escola Primária, cuja aulas eram ministradas por professores qualificados para o exercício do magistério, atendendo uma turma de alunos de 20 à 25 (vinte à vinte e cinco). Nesta época a escola funcionava no prédio da Igreja Católica, era de alvenaria e com as paredes de rochas de arenito e na Igreja Missionária protestante, cuja as instalações era num carramanchão coberto de capim sapê.

4. A escola

A Escola recebeu um prédio próprio de alvenaria de tijolos em 1973, atendendo 50 (cinquenta alunos) e depois, em 1982, na administração do Prefeito Municipal de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Aquidauana Engenheiro Dr. Cristovão de Albuquerque Filho, mediante ao Convênio entre a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a Prefeitura Municipal de Aquidauana.

Segundo o PPP (2004, p. 4) a partir de 1991, ocorreu a descentralização dos recursos federais por meio do processo de municipalização. Assim, através do Convênio entre a Prefeitura e o Ministério da Educação – MEC.



Figura 3: Dependências internas da Escola Municipal Indígena Lutuma Dias. Fonte: Prof. Dr. Wanderley Dias Cardoso (2020).

O primeiro nome que, a escola recebeu em 1973, homenageou João Dias, o bandeirante luso-brasileiro-paulista *purutuya* casado com uma indígena Terena. E depois, recebeu o nome de Timótheo Rostey. Desses dois nomes anteriores homenageados outrora, nasceu a Escola Municipal Indígena – Polo Lutuma Dias, homenageando o primeiro cacique da Aldeia Limão Verde, descendente do bandeirante João Dias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A nível de Estado em Mato Grosso do Sul a Lei n.º 4324/95 normatiza o ensino nas escolas indígenas através do documento “Diretrizes Gerais para a Educação Escolar Indígena” Neste conjunto destas legislações, temos uma política de Educação Escolar Indígena voltada para uma ação intercultural, bilingue e específica diferenciada. Apesar de existir respaldo legal, no processo de escolarização Terena a alfabetização é feita somente em português, dentro de uma abordagem mecanicista sem considerar os aspectos sociais e cognitivos dos alunos, tendo como resultado ao longo do primeiro grau um quadro de evasão e repetência desolador. Faz-se, necessário a elaboração de uma Proposta Política Pedagógica, levando-se em consideração a complexidade que, contemple uma Política de Educação Indígena que vise corrigir algumas dificuldades na escolarização indígena (PPP, 2004, p.8).

Portanto, é necessário compreender esses aspectos histórico-culturais na formação escolar dos alunos indígenas da Aldeia Limão Verde, supracitados para a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, enfatizando os anseios da comunidade escolar indígena, como por exemplo as suas especificidades particulares.

5. Proposta pedagógica para alfabetização

A ideia mais importante e conhecida da teoria de Ausubel com implicações para o ensino e a aprendizagem podem ser resumidas na seguinte frase “se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria que o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo” (AUSUBEL, 1976 apud MOREIRA, 2006, p. 13). É com base nos conhecimentos prévios que o indivíduo interpreta o mundo, que a aprendizagem significativa ocorre toda vez que um novo conhecimento se relaciona com um outro já existente.

Os significados são construídos cada vez que o aluno estabelece relações substantivas entre o que aprende e o que já conhece, o conhecimento prévio trazido por ele, interage de forma significativa com o novo conhecimento e provoca mudança na estrutura cognitiva já existente. Tal mudança ou assimilação passa a ser chamada de aprendizagem significativa e está focada na aquisição e na retenção do conhecimento anteriormente adquirido. Por isso, a maior ou menor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



riqueza na produção desses significados dependerá das relações que o aluno for capaz de estabelecer (SILVA, 2018, p.58-60).

Ressaltando os argumentos supracitados e enfatizando o que foi assinalado, a criança indígena ao ingressar na escola, ela traz consigo a língua materna do seu ambiente familiar. É por isso que, o seu processo de alfabetização e letramento deve contemplar o ensino bilíngue, isto é, o português e o Terena.

O educador, enquanto professor regente, deve dominar a conversação e a escrita na língua materna ao explicar o assunto da aula para que, o aluno compreenda a proposta de ensino. Outro aspecto importante mencionado por Sobrinho (2010), que a língua Terena, apresenta as suas variações linguísticas no espaço e no tempo sócio-histórico, portanto, ela, se moderniza como todas as línguas faladas neste século, como por exemplo a linguagem dos anciãos é diferente das crianças e dos adolescentes, da mesma maneira a língua falada pelos adultos, para exemplificar:

Linguagem dos idosos: *Evé 'okovoti*: pessoa esperta;
Linguagem das crianças e dos jovens: *Xeméketi*: pessoa esperta;
Linguagem da criança na escola: *Ihikaxoti*: professor
Palavras da língua portuguesa moderna adicionadas na língua Terena contemporânea: *Komomòkoti nonêti*: televisão; *vékoku emo'úti*: celular ou telefone e *kamokénokuti*: rádio... Há, preocupação com a construção de novas palavras na língua Terena, porque muitas palavras, nomes de objetos, por exemplo, não existiam antes então é preciso criar nomes em Terena. Os alunos junto com os professores buscam alternativas no sentido de propor a criação de um dicionário na língua Terena, já, com palavras novas... (SOBRINHO, 2010, p.48-84).

É, interessante observar que, em alguns países, cuja a cultura linguística baseia-se na língua materna é caso do Paraguai que, aos poucos a língua guarani, está se acabando entre a população jovem e sendo, ela, utilizada, apenas nas conversações da população idosa.

A Ementa curricular da Escola Municipal Indígena – Polo Lutuma Dias, versa sobre os ensinamentos de Arte e Cultura Terena e Língua Terena, trata-se, do tema desta pesquisa pedagógica. Esta proposta diferenciada visa atender os alunos da disciplina de Língua



Terena, das turmas dos 3º (terceiro) ao 4º (quarto) anos da Educação Infantil, no 1º (primeiro) bimestre.

Trabalhando os conteúdos de reconhecimentos das letras dos alfabetos das línguas portuguesa e Terena. Propiciando o desenvolvimento das seguintes habilidades, necessárias para a aprendizagem significativa, como por exemplo a escrita, a pronúncia, a produção de textos e a mostra científica das atividades produzidas pelos professores e os alunos da escola, como forma de avaliação.

Diante do exposto, apresentaremos a seguir a proposta pedagógica para alfabetização nas línguas portuguesas e Terena na educação infantil, tema desta pesquisa pedagógica, utilizando a tabela de letras dos alfabetos nas línguas portuguesa e Terena, adaptada pela minha pessoa, por entender que assim, com algumas modificações, ficará de mais fácil compreensão para as crianças na fase da alfabetização.

Lembrando que a tabela já existe, apenas adaptei de uma forma que acredito que será mais fácil para as crianças Terena aprenderem.

LETRAS DOS ALFABETOS NAS LINGUAS PORTUGUESA E TERENA

LETRA:	PALAVRAS EM TERENA, QUE DESAPARECERAM	PRONÚNCIA:	EXEMPLO:	SIGNIFICADO:
A	<i>Álunoe</i>	Aá		Moça
Mb		Umbá	<i>Mbêno</i>	Minha casa
Nd		Undá	<i>ndunukúxovoti</i>	Vou me deitar
E	<i>Énjone</i>	Eê		Colega
Ng		Ungá	<i>Ngó 'ítuketi</i>	Estou trabalhando
H		Rrá	<i>Hixôe</i>	Vestido
I		Li	<i>Ikasàxopeti</i>	Geladeira/algo que, gela



Nj		Injé	<i>Njêlu</i>	Gelo
K		Kaá	<i>Katípakexoku yutóxoti</i>	Computador
L	<i>Lulu</i>	Elí		Titio
M		Êmi	<i>Marara'iti</i>	Vermelho (cor).
N		Êni	<i>Nîum</i>	Mosquito
O	<i>Ôngo</i>	Óo		Titia
P		Peê	<i>Pô'i</i>	Irmão
R		Éri	<i>Rámoko</i>	Farinha...
S		Ési	<i>Sîni</i>	Onça
T		Teê	<i>Tuîti</i>	Rede para dormir
U		Úu	<i>Úko</i>	Chuva
V		Veê	<i>Vékoku oxokénati</i>	DVD/ Disco de Vídeo Digital...
X		Xiis	<i>Xeméketi</i>	Esperto ou ligeiro
Y		Liá	<i>Yútoe?</i>	O que escreveu?
Nz		Unzá	<i>Nzu' úsona</i>	Meu carneiro
'	Apóstrofo	Glotal	Hot-dog	Cachorro-quente/ japonês

Tabela 1: Adaptada por Eliza Aparecida Pires dos Santos Fonte: (AZAMBUJA; CABRAL; JOÃO, 2001, 52 p.; (SOBRINHO, 2010, p.83-84).

Assim, o professor poderá também, fazer uma sondagem nos níveis de linguagens aos quais os alunos se encontram, isto é, o pré-silábico ou o silábico. Além de contribuir para o seu desenvolvimento da aprendizagem significativa. É, importante mencionar que, a língua materna na Aldeia Limão Verde, é falada apenas pelos idosos e por poucas crianças e adolescentes ou alguns adultos indígenas Terena, de modo que se trata, de um resgate cultural por meio da alfabetização na língua materna, neste caso a língua Terena.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Considerações finais

As mudanças socioculturais nesta segunda década do século (XXI), nas propostas pedagógicas das escolas, sobretudo as escolas indígenas vêm contribuindo de maneira significativa para a implementação dos ensinamentos das línguas maternas, de maneira a contribuir não apenas, para as disciplinas curriculares da escola oficial. Mas, também, além do resgate linguístico e a aprendizagem significativa no âmbito da alfabetização, neste caso nas séries iniciais da Educação Infantil, cuja as crianças indígenas da etnia Terena, precisam compreender para dar continuidade aos seus estudos e usufruírem dos seus direitos educacionais e étnicos, enquanto cidadãos brasileiros.

O indígena na contemporaneidade, enquanto cidadão vem sendo acometido ainda de maneira estigmatizada pelos brasileiros não indígenas, isto é, a ausência de conhecimentos pedagógicos e a desconstrução histórica pedagógica que, resultou neste acúmulo de equívocos e atitudes preconceituosas, ainda presentes na atualidade. É, por isso que há uma importância, numa proposta pedagógica do ensino da língua indígena, neste caso a Terena, para além dessa aprendizagem o resgate cultural por meio da educação escolar que, proporcionará uma reversão dos quadros econômicos e sociais com ganhos significativos.

Referências Bibliográficas

AQUIDAUANA(MS). Escola Municipal Indígena: Polo Lutuma Dias. Ementa Língua Terena e Arte Cultura Terena do Pré escolar ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Aldeia Limão Verde, [2005?].22p.

AQUIDAUANA(MS). Escola Municipal Indígena: Lutuma Dias. Projeto Político Pedagógico da Escola. Aldeia Limão Verde, [2002 ou 2003].28p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724; 10520; 6023; 6024; 6027;6028; 6029.Rio de Janeiro,2002;2003;2005;2018.133p.

AZAMBUJA, Janete Lili; CABRAL, Cimara F. de Oliveira; JOÃO, Waldir. Dicionário da língua Terena: Vivávakapa ra Vemó'u. Anastácio, MS:SEMED,2001.52p.

BRASIL. Artigo 205 da Constituição Federal, Brasília, DF: Senado Federal; Subsecretaria de Edições Técnicas,2012.;460p.;p.121.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”



04 a 06 de novembro de 2021

CARDOSO, Wanderley Dias. Aldeia indígena de Limão Verde: Escola, comunidade e desenvolvimento local.2004.75p.(Mestrado em desenvolvimento local)-Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande,2004.Disponível em:<<http://www.site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7877-aldeia-in...>> Acesso em 15nov.2020.

ENTREVISTA: Profa. Telma Dias, Professora da Escola Municipal Indígena Lutuma Dias: Aldeia Limão Verde, comunidade indígena Terena, no município sul-mato-grossense de Aquidauana. Data set.2020.FORMA DE ENTREVISTA: Telefone móvel via whatsapp. HORA: 07h00min. Início 07h15min. Término.

ENTREVISTADO: Prof. Dr. Wanderley Dias Cardoso, Coordenador pedagógico da Escola Municipal Indígena Lutuma Dias: Aldeia Limão Verde, comunidade indígena Terena, no município sul-mato-grossense de Aquidauana. Data ago.2020.FORMA DE ENTREVISTA: Telefone móvel via whatsapp. HORA: 07h00min. Início 07h15min. Término.

LEITE, Eduardo de Oliveira. A monografia jurídica.3.ed. rev. São Paulo: REVISTA EDITORA DOS TRIBUNAIS,1997.379p.

NUNO, Fernando; POZZOLI, Thereza; RODRIGUES, Diego.(Coord.).Larousse escolar da língua portuguesa. São Paulo: Larousse do Brasil; Sabiá,2004.800p.

SANTOS, Eliza Aparecida Pires dos. Aldeia Brejão: História e Memórias. 2014.64p. Monografia (Graduação em História Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana,2009.

SANTOS, Eliza Aparecida Pires dos.; SANTOS, Jean Fabricio Aparecido dos Santos. O ensino da língua Terena: Como base na Educação em Direitos Humanos.2016.22p. Artigo científico (Especialização em Educação em Direitos Humanos) -FADIR: Faculdade de Direito, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande,2016.

SILVA, Virginia Roters da. Contribuições de uma sequência didática para a promoção da alfabetização científica nos anos iniciais. 2018.288p.(Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba,2018. Disponível em: <<http://www.Exatas.ufrp.br/ppgecm/uploads/sites/2018/06>> Acesso em 15nov.2020.

SOBRINHO, Maria de Lourdes Elias. Alfabetização na língua Terena: Uma construção de sentido e significado da identidade Terena da Aldeia Cachoeirinha/Miranda/MS.2010.100f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande,2010. Disponível em:<<http://www.dlc.library.columbia.edu/catalog/content/contente>> Acesso em 15nov.2020.